



TRADICIONALISMO CATÓLICO NO CIBERESPAÇO: JUVENTUDE, POLÍTICA E ESPIRITUALIDADE

Emerson José Sena da Silveira

Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
Coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da mesma
instituição. *E-mail:* emerson.silveira@uff.edu.br

RESUMO

O ciberespaço tornou-se, de forma crescente e complexa, um campo em que as religiões e os fenômenos religiosos expressam pertenças e credos religiosos e políticos. Esta comunicação pretende investigar como os grupos de jovens tradicionalistas católicos posicionam-se, política e religiosamente, nas páginas eletrônicas. A partir do monitoramento intensivo das redes sociais, Facebook, YouTube e *sites* oficiais, serão pesquisados *posts*, charges e comentários dos participantes, em especial suas perspectivas políticas e espirituais, construindo, na medida do possível, correlações semânticas. Com isso, pretende-se aproximar questões políticas e religiosas a partir da atuação dos jovens em plataformas cibernéticas.

PALAVRAS-CHAVE

Juventude católica. Ciberespaço. Redes eletrônicas. Espiritualidade. Política.

1. INTRODUÇÃO

O processo de transformação das formas de construção da identidade religiosa e social acelerou-se na modernidade capitalista ou alta modernidade. Os indivíduos se libertaram dos vínculos exclusivos e das dependências de círculos sociais restritivos, da tribo e de seus clãs, das corporações, das ordens religiosas e de outras instituições (GIDDENS, 2001).

Nesse sentido, a passagem do ser-criança para o ser-adulto, ritualizada em sociedades camponesas e tradicionais, cedeu lugar a um novo período de vida que, nas modernas sociedades ocidentais industriais e pós-industriais, é chamado de juventude. Se o desenvolvimento biológico do corpo humano tende a ser marcado por um padrão biológico, a ideia de uma fase transitória entre ser-criança e ser-adulto é uma invenção recente.

Por isso, a juventude está ligada a um amplo espectro de transformações sociais e econômicas do sistema de produção capitalista e, embora haja divergências quanto à periodização e conceituação, pode ser descrita como momento biográfico, social e cultural, geralmente entre 15 e 25 anos, vivido por homens e mulheres. Concomitantemente, novas formas de associação, adesão, crença e pertença religiosas emergem e passam a fazer concorrência com as antigas formas de recrutamento institucional.

Haveria, portanto, em curso um processo de destraditionalização, ou seja, de perda da eficácia naturalizada da ordem social, que exigiria a participação direta, papéis sociais menos flexíveis, interação face a face (GIDDENS, 2001). A consequência dessas transformações (a invenção da juventude e a destraditionalização dos laços sociais) é a multiplicação de novas formas de linguagens, impactando as comunidades religiosas tradicionais que usavam formas restritivas e normativas.

Os avanços progressivos das mídias eletrônicas, desprovidas de dimensões espaciais duras, estão sob o signo de uma temporalidade peculiar: difusão instantânea, perda da distinção entre o “aqui” e o “lá”, fusão de fronteiras e outros fenômenos. Ao mesmo tempo, as desigualdades sociais e geracionais, embora deslocadas, permaneceram reinventadas e redistribuídas. Nessa medida, a partir dos avanços dos meios de comunicação, cresceu, em proporção geométrica, a insegurança em relação ao “outro” e ao “eu”, ao “nós” e ao “eles”. Os modos de construção identitária alteraram-se radicalmente, e os processos de reprodução institucional desmoronaram, liquefizeram-se, já que as antigas formas de perpetuação de ideais, valores, símbolos e materialidades sofreram, também elas, rupturas e descontinuidades significativas (CANCLINI, 2000, 2008).

Nesse novo cenário, as instituições religiosas foram afetadas de diversas formas, pois, além da cibernética, o consumo

tem entrado como caução da linguagem e nas estratégias de recomposição da memória dos grupos religiosos. De uma forma ou de outra, as famílias religiosas e as instituições serão confrontadas e interpeladas por essas novas formas de consumo, de comunicação e de construção da identidade (HERVIEU-LÉGER, 1993, 2008).

O ciberespaço e a convergência digital tornaram-se, de forma crescente e complexa, campo em que as religiões e os fenômenos religiosos expressam modos de pertencer, credos religiosos e políticos. Nesse sentido, essa comunicação investiga como alguns grupos de jovens tradicionalistas católicos posicionam-se, política e religiosamente, no ciberespaço.

A fraqueza das grandes narrativas e os projetos unificados de identidade expõem sob uma nova chave, a da intensidade, os dilemas presentes em instituições universalistas, hierárquicas e institucionalizadas, como a Igreja Católica, que balancem constantemente entre horizontes míticos e históricos, entre a imperiosidade da memória e o clamor das mudanças.

O catolicismo, portador de diversas ênfases identitárias ao longo da história e da modernidade capitalista (catolicismo progressista, conservador, popular-devocional, carismático etc.), será fortemente afetado, desenvolvendo respostas variadas, desde a recusa rígida à indiferença, ao uso seletivo e estratégico, e a combinações com o pensamento social mais progressista.

Das muitas questões que perpassarão as catolicidades, as mais prementes estão ligadas à legitimidade da memória, ou seja, ao elo com o evento original fundador e sua continuidade no tempo sob uma forma específica, qual seja: a posição diante das metamorfoses socioculturais e das vizinhanças institucionais e sociais. Todos esses catolicismos desenvolvem linguagens e formas de pertença específicas que abarcam estratégias, entre as quais uma forte atuação nas redes sociais, trazendo para o espaço cibernético, territorialmente desancorado, as marcas simbólicas, as polêmicas e as linguagens teológicas que lhes dão identidade. Um dos públicos-alvo dessas estratégias são os jovens, independentemente de serem consumidores ou produtores, mas sempre vistos como elos sensíveis para os projetos de reprodução social dos catolicismos e grandes participantes das redes sociais.

Ao lado dos carismáticos católicos, que investem pesadamente nos meios de comunicação e nas redes sociais eletrônicas,

estão os tradicionalistas, que, apesar de se autorrepresentarem como continuadores da tradição ou da longa e venerável Igreja Católica, possuem diversidade de estilo, crença e pertença.

As páginas eletrônicas da vertente conservadora contam-se aos milhares, distribuídas em redes sociais eletrônicas com grandes focos nos Estados Unidos, na Itália e na França, ligados a atuantes grupos de leigos, movimentos e associações que defendem os valores morais conservadores e investem dinheiro. Dentro desse universo cibernético católico-tradicionista, os *sites* e grupos dedicados aos jovens (e por eles mantidos) ocupam uma boa parte, constituindo-se como um dos sub-grupos mais atuantes.

No Brasil, esses *sites* e páginas ainda são poucos, arregimentando grupos minoritários. Todavia, nesta pesquisa, constatei a emergência de uma juventude tradicionalista, presente nas páginas eletrônicas, atuante, produtora e consumidora de bens simbólicos atrelados a posições políticas de direita e a heranças religiosas anteriores ao Concílio Vaticano II. Esses grupos de jovens e suas lideranças adultas procuram utilizar os modernos meios de comunicação para fins de publicidade e recrutamento de seguidores e simpatizantes. Interpretar as linguagens dos jovens tradicionalistas é uma tarefa difícil pela dinamicidade do ciberespaço, constituindo-se um desafio para a análise qualitativo-qualitativa.

Essa presença da juventude tradicionalista católica nas redes eletrônicas colocou diante de mim algumas perguntas:

- Afinal, que grupos e perfis se espalham no espaço virtual?
- Quais critérios de representatividade são válidos ou ao menos interessantes para pensar a semântica desses jovens católicos defensores da tradição?

Movi-me por entre um território volúvel, em permanente construção, dentro do qual o sentido da ordem, o fluxo de informações e o quadro de controle são emergentes e descoordenados. No entanto, mesmo assim, parti dessas trilhas iniciais e resolvi realizar uma pesquisa *in-sider*¹ nas páginas eletrônicas desses grupos jovens tradicionalistas católicos. Com a investigação ainda em andamento, sugiro a hipótese de

¹ Pesquisas realizadas a partir de um “mergulho” no universo virtual.

que esse fenômeno é tanto uma transmissão da doxa católica de longa duração quanto uma construção discursiva em diálogo com a cultura moderna, de massas e pós-moderna.

Embora minoritários, são diversos os grupos juvenis tradicionalistas católicos atuantes. Por isso, realizei um primeiro levantamento e compus um quadro quantitativo. Em um segundo momento, escolhi um desses grupos, a Frente Universitária Lepanto, para identificar a relação entre a linguagem religiosa e a linguagem política². Por fim, em um terceiro momento, simultaneamente quantitativo e qualitativo, procurei mapear a atuação desse grupo tradicionalista católico em três grandes redes eletrônicas: Facebook³, YouTube⁴ e sua página eletrônica⁵. A partir do monitoramento intensivo, identifiquei e analisei *posts*, *charges* e comentários dos perfis dos participantes, em especial as perspectivas políticas e espirituais, construindo, na medida do possível, correlações semânticas entre essas duas dimensões. Com isso, pretendo aproximar questões políticas e religiosas, observando intercâmbios, aproximações e distâncias.

2. CATOLICISMO E INTERNET: NOTAS SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL

Nas décadas de 1990 e 2000, o catolicismo, de forma incipiente, começou a desenvolver estratégias de participação no mundo cibernético. A própria hierarquia publicou documentos que procuram não só refletir “um poder pastoral”, mas

² O fundador se chama Frederico Viotti (2012), que se apresenta como bacharel em Direito e em Ciência Política pela Universidade de Brasília, responsável pela Frente Universitária Lepanto e pelo boletim *Post-Modernidade*, sendo, também, pesquisador na área da História da Igreja e de apologética católica.

³ Disponível em: <www.facebook.com/frentelepanto?fref=ts>. Acesso em: 10 out. 2014. A página foi criada em 5 de abril de 2012 e tem aproximadamente uma comunidade de 400 seguidores.

⁴ Disponível em: <www.youtube.com/user/FrenteLepanto>. Acesso em: 10 out. 2014. O perfil foi inscrito em 18 de dezembro de 2012. Até o fim da pesquisa, em junho de 2014, havia 11 inscritos e 749 visualizações.

⁵ Disponível em: <www.lepanto.com.br>. Acesso em: 14 out. 2014. Os dados sugerem, pelo último *post*, que o *site* foi criado em 2002.

também criá-lo dentro dessa cambiante realidade eletrônica. O documento *Igreja e internet*⁶, publicado em 2002, pelo Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, presidido então pelo bispo americano John Foley, é exemplo disso.

Portanto, é preciso olhar para a forma como o catolicismo, particularmente no final da década de 1990, intensificou sua presença na internet e o quanto absorveu e foi absorvido pelo fluxo de linguagens e pelos modos de existência do mundo cibernético. O catolicismo, particularmente em sua renovação carismática católica e nos movimentos tradicionalistas, é o movimento que mais tem páginas eletrônicas (CARRANZA, 2000, 2011; SILVEIRA, 2014)⁷. Contudo, embora os movimentos católicos em geral se autoapresentem como os legítimos católicos, todos jogam constantemente com essa relação dentro-fora, colocando a identidade católica no ambiente eletrônico, de forma complexa e interativa.

Organizações e agentes movimentam-se em torno da ideia de propagar uma rede católica eletrônica, inclusive com a criação de portais eletrônicos como Catoliconet, fundado também em 2002 por uma Associação Privada de Fiéis de Direito Diocesano, com sede na diocese de Santo Amaro, em São Paulo⁸. Por volta da mesma época, o grupo objeto deste estudo, a Frente Universitária Lepanto, funda uma página eletrônica bem articulada, organiza uma equipe de pessoas e, ao longo de dez anos, reformula seu *site*, inaugurando, entre 2012 e 2013, perfis no Facebook e YouTube, a fim de divulgar suas opiniões, fazer campanhas em que a política e a espiritualidade tradicionalista caminham juntas, fornecer espaço para

⁶ O documento é uma posição oficial da Igreja Católica (VATICANO, 2014).

⁷ O movimento carismático católico ou Renovação Carismática Católica (RCC) surgiu em 1967, entre as universidades norte-americanas ligadas ao catolicismo. O papa Paulo VI designou um cardeal belga, Suenens, para romanizar o movimento, atrelando-o às estruturas administrativas da Igreja Católica. A RCC, rapidamente, alcançou expansão planetária. No Brasil, a partir de 1969, percorreu uma trajetória de crescimento e complexificação com diversas tipologias, práticas e agrupamentos, como as comunidades de vida e aliança. Alguns calculam entre 3 e 5 milhões o número de adeptos brasileiros.

⁸ Na apresentação do *site*, consta o seguinte: “Sua espiritualidade missionária está centrada em Santa Teresinha do Menino Jesus e São Francisco Xavier. Apesar de sua fundação oficial ter ocorrido em 2002, desde 1999 se faz presente através do seu Portal de Internet, que recebe anualmente mais de 5 milhões de visitantes de todo o mundo, sendo o maior portal católico de notícias de língua portuguesa do mundo” (CATOLICANET, 2014).

os grupos de defesa da tradição e arquivar documentos, fotos e reportagens do grupo e de organizações semelhantes, como a Tradição, Família e Propriedade (TFP)⁹.

A quantificação dos *sites* relacionados ao catolicismo é tarefa inacabável. Primeiro, pela quantidade de buscadores ou dispositivos que elencam o endereço eletrônico desses *sites*. Segundo, porque os endereços eletrônicos têm um elevado grau de volubilidade e multiplicam-se, são abandonados, mudam de endereço e sofrem outras alterações. Terceiro, porque as páginas eletrônicas – de culto, defesa da fé e com outras finalidades religiosas – podem simultaneamente estar inseridas tanto em buscadores católicos quanto em outros tipos de buscador. Levando em conta essas questões, pesquisei algumas páginas católicas e obtive o resultado mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorias e números de registro (2013)

Categorias	Tipo		
	Católico em geral	Católico carismático	Católico tradicionalista
Portais eletrônicos católicos	10	6	4
Comunidades	55	45	10
Dioceses	80	0	15
Entidades	110	80	10
Fundações	10	5	3
Meios de comunicação	25	10	5
Serviços e produtos	240	140	40
Bandas	24	24	0
Colégios e faculdades	260	10	6
Organizações religiosas masculinas	150	10	30
Organizações religiosas femininas	54	10	5
Pessoais	Leigos	80	40
	Padres	40	20
	Outras páginas pessoais	30	15
Total	1.168	415	183

Fonte: Elaborada pelo autor.

⁹ Tradicional movimento católico conservador, fundado por Plínio de Oliveira em 1960, com uma atuação bastante forte nas décadas de 1960 e 1970.

Hoje, com o desenvolvimento das redes sociais, a popularização de mecanismos de acesso e uso da internet (ferramentas de construção de *sites* e *blogs*, e a convergência digital, que permite o acesso às redes), bem como de um ciberespaço católico tradicionalista, em grande parte gerida por uma juventude identificada com a retórica discursiva contramoderna, possibilitou a inserção de novos atores na internet.

Em um exame das páginas em que o catolicismo aparece como produtor, identificam-se três tipos principais: 1. páginas institucionais de paróquias, dioceses, editoras católicas, associações, grupos e movimentos que mantêm um *site* oficial; 2. páginas de comunidades e bandas (e outros) construídas com os mais diversos estilos e possuindo enorme diversidade de recursos interativos entre o usuário e o computador; e 3. páginas pessoais, de adeptos ou de personalidades católicas, em especial de padres.

A estrutura dos *sites* mantém certo padrão: inclui álbum de fotos, *chats*, mural de mensagens, notícias, coluna de artigos ou crônicas escritas pelos respectivos padres ou convidados, altares virtuais, atalhos para pedidos de oração, horários de missa, atalhos para outras páginas católicas, música, divulgação de livros, CDs e DVDs de produção própria ou de outros. Um dado técnico observado na maioria absoluta das páginas católicas, embora não exclusivo delas, é a existência de atalhos de compartilhamento com redes sociais, de impressão ou envio por correio eletrônico para outras pessoas ou grupos, além de atalhos para a introdução de comentários das notícias postadas. Nesse sentido, muitas páginas estão distribuídas desigualmente pelas redes sociais: Facebook, YouTube e Twitter. Em geral, essas redes estão conectadas e seus usuários operam passagens entre elas.

3. JOVENS TRADICIONALISTAS E SUAS REDES ELETRÔNICAS DE INTERAÇÃO

Durante a investigação, identifiquei 100 *sites* ligados à juventude tradicionalista católica, dos quais destaco os da Frente Universitária Lepanto e da Federação Internacional Juventutem (Foederatio Internationalis Juventutem), organização

juvenil católica¹⁰. Essa organização, fundada em 2006, tem a sede em Berna, na Suíça, e muitas filiais pelo mundo. Há, de acordo com dados retirados de seu *site*, 31 fundadores espalhados em 16 países: Rússia, Alemanha, Austrália, Itália, China, Irlanda, Brasil, Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Hungria, Suíça, Quênia, Espanha, Holanda e Áustria. No Brasil, identifiquei pelo menos duas: nas cidades de Niterói (RJ) e de Tubarão (SC)¹¹.

As páginas eletrônicas mantêm um mesmo padrão: discrição, pouca cor e *links* fixos que apresentam a missão, as formas de adesão e o credo básico. Isso está presente também no Facebook e nas demais redes eletrônicas. Apresentam-se, sempre, como organização que busca santificar a juventude católica no mundo,

[...] através da oração, caridade fraterna, participação do sacramento da Confissão, e da Santa Missa celebrada na forma tradicional do Rito Romano, conhecida também como Missa Tridentina e Missa de São Pio V. A santificação através da sacralidade e tradição litúrgica da Igreja Romana, é hoje a busca de muitos católicos, principalmente desiludidos e abalados em sua fé, diante dos abusos e sacrilégios cometidos na Igreja por sacerdotes e fiéis pouco piedosos e afetados por movimentos e correntes de pensamento protestantes ou estranhas à Tradição Católica. A federação Juventutem está presente em diversas cidades do mundo, e reúne jovens católicos em diversas atividades de formação, devoção, confraternização, para que se desenvolvam e sejam luzes e exemplo em um mundo cada vez mais secularizado e relativista. Todas as atividades da Juventutem estão em pleno acordo com a Santa Sé e o Santo Padre, especialmente alicerçadas no Motu Proprio Summorum Pontificum, que assegura a participação nos sacramentos celebrados de acordo com o Missal e Rubricas de 1962 (JUVENTUTEM, 20014a).

A partir dessa defesa da fé católica, percebida como fortaleza sob o ataque de diversos inimigos (modernismo, feminismo, marxismo e outros tantos), eles propõem reuniões e

¹⁰ A Federação Internacional Juventutem (Foederatio Internationalis Juventutem) é uma organização juvenil católica transnacional (JUVENTUTEM, 2014a).

¹¹ Trata-se de dois grupos ativos no Brasil (JUVENTUTEM, 2014b, 2014c).

rituais para celebrar uma identidade tradicional. O principal rito é o da Missa de Pio V, a Missa Tridentina. Observei que a defesa das missas em latim é um dado em comum entre todos os *sites* de jovens tradicionalistas.

O outro conjunto importante de páginas é mantido pela Frente Universitária Lepanto (2014a)¹², composta por estudantes universitários católicos, em cuja página pode-se ler: “Afirmamos e proclamamos a certeza de que a Pós-modernidade não será a era do caos e da anarquia, mas, pelo contrário, será o tempo da restauração da Civilização Cristã, sem a qual o mundo soçobrará”. Segundo seu organizador, o movimento foi criado em 1998, em Brasília, a partir da inspiração em outros movimentos e líderes da defesa da fé católica (TFP e seu fundador, Plínio de Oliveira, por exemplo). Em 2002, já se faziam presentes na internet e, de acordo com seu *site*, possuíam filiais em dez estados brasileiros, com um cadastro de 12 mil interessados e/ou participantes. O portfólio da página principal do grupo é amplo, abarcando também artigos de sociologia e política, cujo eixo gira em torno da moral: homossexualidade, pesquisa com células-tronco e assuntos correlatos.

A linguagem é triunfalista e divulga os grandes documentos papais que, até o Concílio Vaticano II, condenavam a modernidade, associando-a a ideias de liberdade (como corrupção moral) e igualdade absolutas (como aberração moral, política e econômica). No *site* oficial do grupo, pode-se ler sobre o nome escolhido pelo grupo de jovens:

Por que Lepanto? Em 1571 ocorreu uma das maiores batalhas navais da história, conhecida como a “batalha de Lepanto”. Nela, os navios católicos, em muito menor número, venceram os navios muçulmanos, que queriam invadir a Europa. Mais recentemente, S. João Bosco, que previu a fundação de Brasília em um de seus sonhos proféticos, ao construir a Basílica de Santa Maria Auxiliadora, em Turim, ordenou que colocassem duas datas em sua fachada. Uma delas foi em referência à batalha de Lepanto:1571. A outra, que seria uma nova vitória da Igreja, ele mandou apagar os dois últimos algarismos (FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO, 2014e).

¹² Trata-se de uma página mantida por estudantes universitários católicos conservadores.

O passado é exaltado e idealizado; ao mesmo tempo, são postos em circulação discursiva dois conceitos de modernidade, um seria falso e outro verdadeiro (“reto aproveitamento das forças da natureza, segundo a Lei de Deus e a serviço do homem”). Em um dos *posts* de 2013, política, moral e religião mesclavam-se:

O pedido ao Papa Francisco não foi transmitido pela CNBB e o Papa não falou com a Presidente sobre o tema. Nosso último post assim encerrava: “Oxalá o Romano Pontífice possa de fato falar com a presidente Dilma pedindo-lhe o VETO INTEGRAL do tal projeto abortista, pois, como reza a expressão latina: ‘Roma locuta, causa finita’ (‘Roma falou, a causa está encerrada’) – ou seja, o veto total estará garantido!” (FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO, 2014g).

Ou seja, notam-se uma nostalgia da autoridade tradicional e um romantismo ressentido em torno de uma concepção da vida como sagrada e absoluta. O grupo se coloca, ademais, contra os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) e outros identificados com o “comunismo” (Cuba, Coreia do Norte e China). Seus leitores são diversificados, e a organização costuma visibilizar procedimentos, polêmicas e outros aspectos. Eis um *e-mail* enviado, em 2009, por um dos leitores da Frente Universitária Lepanto (2014f):

Meu nome é E. E., tenho 19 anos, sou Católico Apostólico Romano e grande admirador da TFP. Sou da cidade de Guarulhos e gostaria de receber em meu escritório exemplares do informativo Post Modernidade. Gostei muito do conteúdo que foi me dado por um conhecido meu. Também gostaria de pedir para que as matérias do Post Modernidade pudessem ser publicadas em um jornal que estou criando, com os devidos créditos. Este jornal é registrado, com firma aberta e tem um sentido cristão e patriótico. Felicidades!!! E. E. – Guarulhos/SP.

Um jovem de 19 anos assume, portanto, sua identidade religiosa e pretende criar um jornal cujo sentido é cristão e patriótico. Com isso, destaca-se a forte associação entre a linguagem política e a religiosa.

Na rede YouTube, essa organização juvenil possui 15 vídeos publicados. Os mais interessantes referem-se aos acampamentos de jovens realizados anualmente em algumas cidades brasileiras. O de 2014 foi na cidade de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, durante o carnaval, reunindo cerca de 30 jovens. Esses eventos agrupam jovens entre 18 e 25 anos. Bandeiras, hinos militares, disciplinas, jogos e outras atividades são comuns. Um brasão, os uniformes e as disciplinas ao estilo militar estão gravados nesses vídeos para divulgação e exposição, mas todos têm baixa visualização e compartilhamento.

Da mesma forma, o perfil do Facebook da Frente Lepanto possui poucos compartilhamentos, amigos e curtidas: algumas centenas (745 durante a pesquisa). A primeira postagem, por ocasião da Semana Santa, é um vídeo de música gregoriana que recebeu duas curtidas. A terceira postagem, datada de abril de 2012, já revela o pendor de combate político: “Vote agora mesmo na enquete sobre o aborto no Jornal do Brasil! Se for de Brasília também compareça na manifestação em frente ao STF!”.

As mesmas referências identitárias e ações conservadoras podem ser encontradas na página oficial do grupo. Há, inclusive, muitos arquivos, artigos, boletins da associação, propagandas de livros e dispositivos como enquetes. A última versava sobre a redução da maioridade penal e pedia a opinião dos internautas. Assim ficou a pesquisa:

Qual sua opinião a respeito da redução da maioridade penal no Brasil? *Sou Favorável. Penso que todos devem ser punidos por seus crimes* (89%, 771 Votos). *Sou Contrário. Um menor não tem condições de responder pelo seu crime* (11%, 92 Votos). Total de votantes: 863 (FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO, 2014g).

O exame de todas as páginas eletrônicas que pesquisei revelou a existência de duas grandes trilhas cibernéticas, em torno das quais há postagens, comentários, atividades, imagens, vídeos, campanhas e outros:

- Defesa de uma configuração anterior ao Concílio Vaticano II, com reivindicação da missa de Pio V (o missal em latim), defesa do casamento homossexual com finalidade reprodutiva, crítica ferrenha aos novos arranjos

familiares, em especial ao arranjo homoafetivo (casamento *gay* e direitos civis de minorias sexuais).

- Tendência liberal-conservadora, com preocupação excessiva com o comunismo, defesa de um Estado mínimo e crítica aos programas de transferência de renda, às ações afirmativas, aos partidos de esquerda e aos movimentos feministas.

Essa configuração tem heranças na viva resistência de setores da Igreja Católica, em especial a partir do Iluminismo, da Revolução Francesa e de outros movimentos, às mudanças sociais, econômicas e epistemológicas que desalojaram o *status quo* que a teologia e a instituição católica gozaram na Idade Média. Reflexo disso são as postagens, imagens e textos que circulam nessas comunidades juvenis católicas: São Pio X e o absurdo do Estado laico, a luta contra a teoria evolucionista, as ferrenhas críticas às comunidades eclesiais de base¹³ e outros aspectos (FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO, 2014a, 2014b, 2014c). De uma forma ou de outra, essas temáticas estão presentes nos *sites* que pesquisei, e, não à toa, a maioria deles exalta o período medieval, idealizando algumas realizações artísticas e intelectuais católicas (arquitetura, escultura, pintura e outros aspectos relativos aos períodos de maior poder da Igreja Católica), esquecendo outras (as manifestações iniciais são deixadas de lado, como as catacumbas, e todas as referências que remetem o cristianismo a uma religião de pobres escravos).

Nessa medida, uma determinada memória católica, marcada pelas resistências à modernidade ocidental, é apresentada como a verdade que deve ser propagada, compartilhada,

¹³ Diz um trecho do artigo: “As CEBs, que nos anos 70 tiveram seu apogeu, foram denunciadas no início dos anos 80 como *longa manus* do comunismo internacional por um livro que ficou famoso, escrito pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, juntamente com os irmãos Gustavo e Luís Solimeo, sob o título *As CEBs das quais muito se fala, pouco se conhece*, a TFP as descreve como são (Editora Vera Cruz, São Paulo, 1982). A abundância e a qualidade da documentação utilizada, a análise precisa e contundente dessa obra, frustraram então o plano da esquerda católica de marxizar a cidade e o campo brasileiros. Pois, desvendados os objetivos últimos das CEBs, eles foram rejeitados pela opinião pública nacional” (FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO, 2014d). A herança e a memória dos grupos católicos conservadores nas décadas de 1940-1980 e de suas batalhas ideológicas estão fortemente presente no discurso da Frente Universitária Lepanto (2014d).

ensinada e defendida *para e pelos* jovens. Contudo, ao usar o espaço eletrônico como estratégia de fazer perdurar e ressurgir essa memória tradicional, os grupos juvenis tradicionalistas atestam, de fato, a falência completa da religião como herança e *status* adscrito. Em outras palavras, esses grupos antimodernos estão, apesar do combate ferrenho ao mundo moderno, dentro do horizonte da modernidade como configuração social, econômica, política e cultural que desautoriza a herança naturalizada e o *status* adscrito, promovendo, com efeito, a escolha e a decisão individual, pessoal e intransferível.

4. MEMÓRIA, PERFORMANCE E JUVENTUDE TRADICIONALISTA CATÓLICA

As identidades religiosas herdadas, cuja transmissão de instituições, valores e crenças de um grupo ou de uma sociedade para as gerações posteriores aparece como fundamental para sua continuidade no tempo, sofreram profundas transformações dentro dos novos quadros da modernidade (HERVIEU-LÉGER, 2008). Porém, continuidade não significa imutabilidade, pois, “em todas as sociedades, a continuidade é garantida sempre na e pela mudança” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 57).

A forma como a memória, os valores e as crenças religiosas institucionais são transmitidos sofreu rupturas. Por isso, não há transmissão sem crise da mesma transmissão. Entretanto, com a radicalização das transformações culturais e sociais na modernidade ocidental, entre elas o vigoroso crescimento de mídias cibernéticas e da comunicação mediada por computador, as instituições, dentro das quais se dava a continuidade da memória e dos valores entre as gerações, perderam importância para uma sociabilidade da experiência partilhada, da comunicação direta e do engajamento pontual (HERVIEU-LÉGER, 2008).

Lacunas observadas no “universo cultural das diferentes gerações não correspondem mais apenas aos ajustamentos que a inovação e a adaptação aos novos dados da vida social exigem” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 58), haja vista que as verdadeiras rupturas culturais atingem a relação com o mundo,

sobretudo a capacidade de comunicação dos indivíduos. Assim, a memória religiosa, fio condutor que, ao ligar sujeitos individuais ou grupos sociais, renova suas lembranças em movimento contínuo, é o meio pelo qual antigos discursos dogmáticos do catolicismo reverberam nos meios eletrônicos (CAMURÇA, 2009).

A memória é viva e vivida de forma perdurar no tempo, sendo as representações vivências do passado, no caso do campo das práticas religiosas católicas, tantas quanto o número de grupos existentes, renovando-se no espaço das vidas (HALBWACHS, 1990). Todavia, é uma memória construída fragmentariamente, na emergência do ciberespaço, que, paradoxalmente, é uma linguagem de “estar-no-mundo” desenvolvida por jovens católicos tradicionalistas. É essa construção da memória em meio eletrônico que permite uma identificação construída em fluxos, pois estes “não representam apenas um elemento da organização social, são expressões dos processos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica” (CASTELLS, 2005, p. 501).

As estratégias de entrada e saída da modernidade e as novas configurações entre sociedade e mídias mostram que as fronteiras entre internautas, espectadores e leitores se tornam flexíveis. As misturas de linguagens e de códigos apontam para a formação de novos hábitos culturais, em que texto, imagem e som vão existindo à medida que a interconexão e o acesso são realizados pelo usuário (CANCLINI, 2008).

A internet, nesse sentido, como um dos diversos aspectos das novas tecnologias de comunicação, institui uma “unidade de tempo sem lugar (graças às interações em tempo real por redes eletrônicas, às transmissões ao vivo [...]), continuidade de ação apesar de uma duração descontínua” (LÉVY, 1999, p. 21). Logo, pode-se dizer que a internet se tornou uma poderosa semântica, constituindo uma interatividade livre, de difícil controle e que estabelece distintas direções do processo de comunicação (um-para-todos, todos-para-todos, todos-para-um, um-para-um) com formas mais próximas ou mais distantes em relação às mídias tradicionais.

O ciberespaço passa a ser, então, o lócus em que a instituição religiosa oferece informações e práticas a um usuário que, em geral, se desconhece quem é, exceto em alguns casos

nos quais os usuários de comunidades virtuais deixam testemunhos e registram seus perfis e endereços eletrônicos. Porém, sempre é possível simular a identidade, as preferências, as ideias e os nomes. Nunca se está seguro da identidade do internauta.

Essas identidades, ou identificações, vivem no mundo virtual, mas a aderência que suscitam não depende apenas dos esforços dos produtores juvenis dos *sites*. Há muitos elementos em jogo que favorecem uma sobreposição entre um grupo pequeno e aguerrido de católicos que procuram reunir-se e mobilizar-se nas esferas internas à Igreja Católica e nas esferas públicas, e um grupo de pessoas identificadas, provisoriamente ou mais permanentemente, com as ideias e os valores defendidos pelo grupo. Ou seja, a comunidade juvenil tradicionalista católica é, simultaneamente, uma comunidade eletrônica (isto é, existente na internet) e uma comunidade real.

Nesse sentido, em relação ao ciberespaço, *é possível elencar* alguns indicadores que evidenciam a existência de uma comunidade virtual: 1. ideias similares que atravessam diferentes páginas e *blogs*; 2. a leitura continuada das mesmas páginas, *blogs* e a relação das listagens de *links* entre *sites*, que indicam laços comunais; 3. padrões de “linkagem”, compartilhamento e “curtidas” podem mostrar o valor e a recomendação de outros *sites* a partir da percepção do internauta, blogueiro ou criador do *site*, como também a interconexão entre diferentes grupos de fora e de dentro da internet; 4. o conjunto de *feedback* que emerge a partir do *post* em uma página, perfil em rede social ou *blog*, que pode indicar o contexto compartilhado e um sistema de relacionamentos entre os interagentes; e 5. a menção da participação nos mesmos encontros (KOMESU, 2004; RECUERO, 2002, 2004). Todo esse conjunto tomado reciprocamente facilita o fortalecimento de relacionamentos e o desenvolvimento de novas relações.

A rede católica tradicionalista cresceu e aumentou os laços de reciprocidade, mostrando relações e trajetórias do fluxo de identificação com aspectos religiosos do catolicismo. Um dado que corrobora a formação de comunidades virtuais religiosas no catolicismo é a expressão “blogosfera católica”, criada em 2007 por *blogs* católicos, que se refere às redes de interação entre os autores e os internautas – estes identificados com o catolicismo ou não. Nesse ambiente, polêmicas ou correntes

de opinião surgem com força, mas dissipam-se rapidamente. Elas são “histórias” que começam em uma página ou em um *blog* de opinião reagindo a algo na mídia de massa ou a algum fato, destacado e apresentado. A partir da postagem, em pouco tempo, diversos comentários são postados e podem ser votados (voto positivo ou negativo). Os eleitores apontam para aquelas opiniões originais. Outros autores de opinião acrescentam mais à história com *posts* (mensagens escritas ou imagens) de reação, fornecendo mais que um simples voto. Isso pode desencadear um fluxo intenso, cujo desfecho terá duas direções: ou o responsável pelo *site* resumirá a “história” ou ela se perderá no ciberespaço. Essa responsabilidade ou autoria das páginas eletrônicas pode ser coletiva ou individual. No caso da Frente Universitária Lepanto, há um pequeno grupo de jovens tradicionalistas, liderados por adultos e dirigidos por padres identificados com os valores e ideias de uma tradição católica, idealizada e defendida.

Em geral, no nicho cibernético católico tradicionalista, três eixos temáticos capturam e impulsionam comentários, participações, crônicas, discursos e linguagens: moral (aborto e casamento *gay*), litúrgico-teológico (tradição católica, missa tridentina e mudanças ou permanências no governo da igreja) e político-social (defesa de aspectos conservadores ou de direita no campo político). Esses eixos mobilizam, desigualmente, as diversas faixas etárias dos participantes, em especial a juventude. O eixo moral costuma mobilizar a juventude menos engajada no catolicismo tradicional, mas identificada com posturas políticas conservadoras; já o eixo litúrgico-teológico, ao contrário, mobiliza mais os jovens que se assumem como tradicionalistas e que não raro se veem em uma batalha épica contra os “modernismos”, vistos como “desvirtuamento da grande e vigorosa matriz católica”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fluxo de linguagens, ocorrem hibridações. Nelas, o sujeito é desconstruído e reconstruído como nódulos de uma extensa rede (onde ocorre o trânsito do fluxo), que imbrica o dogma, o trânsito de emoções e corpos, operando-se o ajusta-

mento emotivo e interpretativo entre a “gramática” (a grande tradição) e a “*performance*” (manifestação dos sentimentos ou das emoções nas novas linguagens).

Portanto, constata-se que a ambiguidade semântica pauta o comportamento da Igreja Católica e do catolicismo no contemporâneo cenário midiático-consumerista, por força do confronto entre a lógica totalizante católica e a dinâmica fragmentária e autônoma dos meios de comunicação e *marketing*. Pode-se perceber, aliás, que estão em curso na Igreja Católica diversos projetos de perduração identitária que têm lançado mão do repertório longo, imenso e complexo de teologias, imagéticas, símbolos, discursos e materialidades católicas. Cada projeto procura fazer combinações e usos específicos, mais próximos ou mais distantes entre si, mas todos lançam mão das mídias em graus e formas diversos. Nesse sentido, ocorreria a dispersão da memória, submetida a pontos de fuga, recombinações e ressemantizações. Mas, ao mesmo tempo que se expande, ela é apropriada de múltiplas formas pelos usuários.

Do ponto de vista da produção, contudo, a memória católica apresenta-se em torno de alguns eixos de longa duração, em especial os que se relacionam à moralidade, à liturgia e à política. Em torno desses eixos, emergem polarizações, adesões, defesas e ataques.

A investigação em torno das páginas eletrônicas tradicionalistas e de sua retórica demonstra que, em sua maioria, os produtores, adeptos e consumidores do projeto tradicionalistas são católicos que já possuíam práticas próximas de uma retórica inflamada, com ressentimentos românticos. O que se mostra interessante é que, nas teias dessa retórica, a linguagem estética da modernidade penetrou de forma indelével, ou seja, a tradição católica, ao perder suas bases sociais de reprodução, lançou-se no *marketing*, no consumo e no mundo cibernético para garantir sua reprodutibilidade simbólica e social. De fato, as novas mídias eletrônicas oferecem tanto uma moderna via de expressão para antigos discursos dogmáticos quanto um modo de estar-no-mundo arraigado em uma concepção retro-modernista da tradição católica, que ora se opõe ao laicismo, ora instrumentaliza a ideia de liberdade religiosa.

Porém, o projeto conservador tende a tradicionalizar católicos praticantes, procurando convencê-los da verdade e da autenticidade de uma determinada forma e estilo de viver o

catolicismo. Talvez, isso já seja mais um adendo no campo da pluralidade interna do catolicismo, uma voz ruidosa, podemos dizer, mas dependente dos meios eletrônicos para ser ouvida, vista, comentada e consumida dentro e fora da Igreja Católica.

CATHOLIC TRADITIONALISM IN CYBERSPACE: YOUTH, POLITICS AND SPIRITUALITY

ABSTRACT

Cyberspace has become, in a complex and increasing way, a field in which religions and religious phenomena express political and religious affiliations and beliefs. This Paper intends to investigate how groups of Catholic traditionalist youngsters position themselves, politically and religiously, in webpages. From the intensive monitoring of social networks, Facebook, YouTube and official sites, some posts, cartoons and commentaries of the participants will be researched, especially their political and spiritual perspectives, building, as far as possible, semantic correlations. With this, we intend to make political and religious issues closer to each other regarding the performance of youngsters in cyber platforms.

KEYWORDS

Catholic youth. Cyberspace. Electronic networks. Spirituality. Politics.

REFERÊNCIAS

CAMURÇA, M. A. Tradicionalismo e meios de comunicação de massa: o catolicismo midiático. In: CARRANZA, B.; MARIZ, C.; CAMURÇA, M. *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. p. 59-78.

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2000.

CANCLINI, N. G. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CARRANZA, B. *Renovação carismática católica: origens, tendências, mudanças*. Aparecida: Santuário, 2000.

CARRANZA, B. *Catolicismo midiático*. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 8. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2005.

CATOLICANET. Apresentação do *site*. Disponível em: <www.catolicanet.com.br/index.php>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO. Boletim nº 1. Disponível em: <www.lepanto.com.br/lepanto/boletim/boletim-lepanto-numero-1/>. Acesso em: 1º jun. 2014a.

FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO. Ciência e fé: o ataque do doutor evolucionista. Disponível em: <www.lepanto.com.br/catolicismo/ciencia-e-fe/o-ataque-doutor-evolucionista/>. Acesso em: 20 jun. 2014b.

FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO. São Pio X: a verdade na liberdade da Igreja num Estado católico. Disponível em: <www.lepanto.com.br/catolicismo/doutrina-catolica/sao-pio-x-liberdade-igreja-num-catolico-absurdo-laico>. Acesso em: 25 jun. 2014c.

FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO. Um festival de marxismo, o Congresso das CEBs. Disponível em: <www.lepanto.com.br/sem-categoria/um-festival-de-marxismo-o-congresso-das-cebs>. Acesso em: 27 jun. 2014d.

FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO. Quem somos. Disponível em: <www.lepanto.com.br/quem-somos/por-que-lepanto/#sthash.hf8fHAdB.dpuf>. Acesso em: 27 jun. 2014e.

FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO. Opinião. Disponível em: <www.lepanto.com.br/lepanto/leitores/opiniao-dos-leitores-sobre-a-frente-universitaria-lepanto/#sthash.eduv2MEa.dpuf>. Acesso em: 27 jun. 2014f.

FRENTE UNIVERSITÁRIA LEPANTO. Quem somos. Disponível em: <www.lepanto.com.br/quem-somos/por-que-lepanto/#sthash.01DEzpuQ.dpuf>. Acesso em: 28 jun. 2014g.

GIDDENS, A. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, A. *Em defesa da sociologia*. Ensaios, interpretações e trélicas. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HERVIEU-LÉGER, D. *La religion pour mémoire*. Paris: Éditions du Cerf, 1993.

HERVIEU-LÉGER, D. *O peregrino e o convertido*. A religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUVENTUTEM. Quem somos. Disponível em: <<http://juventutemtubarao.wordpress.com/quem-somos/>>. Acesso em: 1º jun. 2014a.

JUVENTUTEM. Juventutem Niterói. Disponível em: <<https://www.facebook.com/juventutem.niteroi>>. Acesso em: 1º jun. 2014b.

JUVENTUTEM. Juventutem Tubarão. Disponível: <<http://juventutemtubarao.wordpress.com/2012/10/11/juventutem-diocese-tubarao/>>. Acesso em: 10 jun. 2014c.

KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

RECUERO, R. da C. Weblogs, webrings e comunidades virtuais. In: GT de Comunicação e Cultura do VII Seminário Internacional de Comunicação, set. 2002. Disponível em: <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

RECUERO, R. da C. Webrings: as redes de sociabilidade e os weblogs. *Revista Sessões do Imaginário*, Porto Alegre, v. 11, n. 31, p. 19-27, 2004.

SILVEIRA, E. S. da. *Catolicismo, mídia e consumo: experiência e reflexões*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

VATICANO. Documentos. Disponível em: <www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html>. Acesso em: 20 jun. 2014.

VIOTTI, F. Entrevista. 2012. Disponível em: <www.lepanto.com.br/dados/EntrevistaLep.html>. Acesso em: 10 out. 2013.